

:: Desramação

- ✓ Só é efectuada nas árvores que foram alvo de podas de formação;
- ✓ Deve iniciar-se quando a árvore atinge os 6m de altura;
- ✓ Deve ser feita de baixo para cima, ou seja, começa-se pelos ramos inferiores;
- ✓ Cortam-se os ramos aproximadamente em dois metros de extensão do tronco de cada vez, repetindo-se esta operação sempre que a árvore aumente dois metros de altura;
- ✓ Após a primeira desramação dever-se-á fazer a designação (escolha das melhores árvores para corte final) e as desramações seguintes deverão incidir sobre as árvores designadas, dentro das que foram alvo de podas de formação (aproximadamente em 400 árvores).



Fonte: <http://agrobyte.lugo.usc.es/agrobyte/publicaciones/castano/indice.html>

:: Desbastes

(Tipo de desbastes: pelo alto misto)

Momento de Intervenção*	Intervenção	Modo de Execução
11-12m de altura total (idade provável: 13-16 anos)	1º Desbaste	Pelo alto. Deverá ser realizado no andar dominante para evitar a competição. Retiram-se aproximadamente 30% das árvores em pé e realizam-se a favor das árvores designadas.
14-16m de altura total (idade provável: 20-23 anos)	2º Desbaste	Pelo alto. Deverá ser realizado no mesmo andar, retirando árvores dominantes ou co-dominantes, e a favor das designadas. Retiram-se aproximadamente 45% das árvores em pé.
18-20m de altura total (idade provável: 27-30 anos)	3º Desbaste	Pelo alto. Retirar aproximadamente 30% das árvores em pé. Este desbaste deve ainda ser realizado nos andares superiores (dominante e co-dominante).
20-24m de altura total (idade provável: 35-40 anos)	4º Desbaste	Deve ser "pelo baixo", retirando-se as árvores dos andares inferiores pior conformadas, favorecendo a regeneração. Retiram-se aproximadamente 30% das árvores em pé.
24-26m de altura (idade provável 40-45anos)	Corte final	De modo a não danificar os indivíduos provenientes de regeneração natural. O povoamento nesta altura deverá ter uma densidade compreendida entre 180 e 200 árvores/ha, as quais serão retiradas no corte final.

* - Modelo de gestão para uma densidade inicial de 1111 árv/ha (Compasso de 3m X 3m)
Fonte: Adaptado de Monteiro e Patrício (1996).

:: Propriedades Tecnológicas da Madeira de Castanheiro

Transformação	Serragem fácil. Desenrolamento e corte plano fáceis em toros de qualidade.
Preparação	Secagem lenta mas sem graves riscos de defeitos. Impregnação difícil no cerne, moderado no borne.
Defeitos	Madeira mais ou menos limpa de nós e homogénea. Frequentes defeitos morfológicos nas árvores fora da floresta. Manchas taninosas.
Durabilidade	Boa durabilidade natural. Madeiras velhas sensíveis à infestação de carunchos pequenos (<i>Anobium spp.</i>) mas resistentes aos grandes.
Laboraçoão	Aplainamento e molduragem fáceis. Eventual ocorrência de fio levantado e lascado. Furação fácil. Torneamento de qualidade. Entalhamento firme.
Ligações	Colagem fácil. Boa recepção e retenção de órgãos metálicos. Samblagem fácil e sólida.
Acabamento superficial	Operações preparatórias relativamente fáceis. Bom polimento. Boa recepção de velaturas e tintas. Delicado envernizamento (taninos).



Fotografia: Laboratório de Produtos Florestais, UTAD

Fonte: Carvalho, A. (1997). Madeiras Portuguesas. DGF. Lisboa.